



Formação Continuada de Gestores Ambientais

no contexto do

LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL

## Cartilha



# Características Sociambientais de Rio Grande

Arranjos sociais,  
culturais e produtivos  
locais

Módulo 4

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR  
**MARÓSS**  
MEDIAMENTO DE AMBIENTES,  
RESILIÊNCIA, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS

**FURG**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE

**FAURG**  
FACULDADE DE AGRICULTURA  
E ZOOTECNIA

Professores Municipais  
de RIO GRANDE  
SMMA

Rio Grande  
**COMVIDA**

PROJETO REALIZADO COM RECURSOS ORIUNDOS DO COMDEMA/FMMA

## EXPEDIENTE

### Elaboração

Bianca Caetano  
Fabiane Fagundes da Fonseca  
Thais Antolini Veçozzi  
Bianca Kernbeis dos Santos  
Rafaella Peglow Bubolz  
Carlos Alberto Seifert Jr.  
Caio Floriano dos Santos  
Patricia Tometich  
Tatiana Walter

### Projeto Gráfico

Leon Barreto Gonçalves Rosa  
Murilo Antonio Rodrigues Silva  
Cristiane Simões Netto Costa

## Ficha catalográfica

C257 Características socioambientais de Rio Grande: arranjos sociais, culturais e produtivos locais [Recurso Eletrônico] / Elaboração Bianca Caetano... [et al.] ; Projeto gráfico Leon Barreto Gonçalves Rosa, Murilo Antonio Rodrigues Silva, Cristiane Simões Netto Costa. – [Rio Grande, RS]: [FURG], [2020].  
35 p. : il. color. – (Características Socioambientais de Rio Grande, módulo 04)

Projeto Formação Continuada de Gestores Ambientais no Contexto do Licenciamento Ambiental Municipal (LAM).

Disponível em: <https://projetolicenciamentoambiental.furg.br/>

1. Comunidades Tradicionais 2. Ilhas 3. Vagoneteiros  
4. Quilombos 5. Organizações Populares 6. Patrimônio Cultural 7. Rio Grande (RS) I. Caetano, Bianca II. Rosa, Leon Barreto Gonçalves III. Silva, Murilo Antonio Rodrigues IV. Costa, Cristiane Simões Netto V. Título.

CDU 351.853(816.5RG)



## INTRODUÇÃO

Nesta etapa do curso queremos conversar sobre a relação do Licenciamento Ambiental Municipal - LAM - com as atividades socioambientais, grupos populares, populações tradicionais e processos histórico-culturais presentes no município de Rio Grande. Para isso, propomos uma compreensão inicial dos principais arranjos produtivos, culturais e sociais que envolvem grupos populares da nossa cidade, cientes de que em uma cartilha não é possível abarcar todas as realidades existentes.

Nesse sentido, é fundamental iniciarmos o estudo com o estabelecimento de alguns conceitos, que muitas vezes não são familiares a todos(as). Por isso, já na primeira parte discutimos o que de fato são estes arranjos e como se relacionam com as comunidades tradicionais, territórios e organizações populares. A partir disso, a segunda parte trata de algumas das principais comunidades tradicionais do município de Rio Grande, abordando um pouco de sua história e atividades em que estão envolvidas.

Na terceira parte apresentamos algumas das organizações populares de Rio Grande dentro do contexto da sustentabilidade em suas dimensões social, ecológica, econômica, espacial e cultural. No final da cartilha, pontuamos algumas considerações sobre o patrimônio histórico-cultural material e imaterial de Rio Grande, e sua importância, não somente para os povos diretamente envolvidos, como para toda a população riograndina.

Por fim, nas considerações finais ressaltamos a importância de conhecer os arranjos locais e a relação com os processos do Licenciamento Ambiental Municipal, afinal conhecer o município para além das delimitações geográficas se torna uma tarefa importante na construção de uma cidade com qualidade socioambiental. Ademais, é necessário visualizar os diferentes grupos que compõem a população riograndina. Nesta cartilha nos atemos em apresentar os grupos populares organizados, desde as periferias da cidade até as comunidades tradicionais do município, destacando a importância de envolvê-los nos processos de participação e controle social na área ambiental.

Tenhamos todas e todos uma ótima leitura!

## PRESSUPOSTOS BÁSICOS

### Arranjos Produtivos Locais (APL)

Existe uma série de conceitos que determinam o que são os APL's, dentre eles podemos citar a definição do grupo de pesquisa REDESIST, do Instituto de Economia da UFRJ, a qual especifica que Arranjos Produtivos Locais são agrupamentos de empresas que pertencem a um mesmo setor econômico, assim como de instituições públicas e privadas voltadas para a formação e capacitação de recursos humanos (tais como escolas técnicas e universidades), pesquisas, políticas e financiamentos (CASSIOLATO e LASTRES, 2003).

No caso dessa cartilha iremos considerar apenas os arranjos produtivos locais ligados diretamente às populações tradicionais e grupos populares, destacando agricultores(as) familiares, quilombolas, pescadores(as), artesão/artesãs, cooperativas, associações e outras entidades presentes no município de Rio Grande.

Por isso, torna-se necessário definir, também, o que são **povos tradicionais ou populações tradicionais e o que são grupos populares**.

### Populações Tradicionais

Quanto aos povos tradicionais, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) instituída em 2007, por meio do Decreto nº 6.040, os define como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Fonte: Decreto 6.040, art. 3º, § 1º



Além desta determinação brasileira, estes povos são resguardados pela convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, a qual reconhece uma série de direitos exclusivos destes grupos. No município de Rio Grande identificamos algumas dessas comunidades, as quais englobam pescadores artesanais, agricultores(as) familiares, quilombolas, indígenas, ciganos e povos tradicionais de matiz africana. Salientamos que podem haver representantes de outros povos tradicionais que vivem no município, porém, os que citamos são os que possuem organização coletiva com ampla divulgação e reconhecimento.

Cada um desses grupos possui características que determinam suas identidades sociais e culturais, ou seja, a forma como vêem o mundo e como se colocam nele, o que é construído a partir das experiências vivenciadas e que são passadas entre as gerações.

### **Mas qual a relação desses conceitos com as organizações sociais e populares?**

Para que essas comunidades possam lutar por seus direitos e se fortalecer, elas muitas vezes se organizam em instrumentos coletivos visando garantir sua participação na sociedade e, também, ampliar suas relações com outras organizações que estejam assessorando ou apoiando essas lutas.

Geralmente, as organizações populares surgem da necessidade de unir forças para melhorar a vida de uma comunidade ou para transformar realidades que estejam causando injustiças sociais e colocadas contra os direitos do povo. Quase sempre as organizações se formam através da identificação que as pessoas possuem em relação a uma dificuldade que afeta um conjunto, um grupo, um coletivo, ou seja, essa construção coletiva pode acontecer no bairro, na cidade, no campo, no estado ou no país.

## Grupos Populares

Com base nos conceitos que vimos até agora, grupos populares são aglomerações de pessoas que tem uma realidade comum e são socialmente vulneráveis dentro do contexto do capitalismo, seja financeiramente, por questões étnico-raciais, por questões de gênero ou por outros fatores. Porém, nem todos os grupos populares são compostos por povos tradicionais. Há também grupos populares oriundos das desigualdades sociais do mundo contemporâneo e que atuam na representação de pessoas, assim como na geração de trabalho e renda, por exemplo. Alguns grupos populares de Rio Grande são as associações de moradores, cooperativas de reciclagem e grupos de artesãos/artesãs.

Vemos como de suma importância o reconhecimento destas entidades enquanto partes constitutivas dentro do município, especialmente quando o assunto é a qualidade ambiental da cidade. Por isso, a relação entre os arranjos sociais, culturais e produtivos locais com as comunidades tradicionais e com as organizações populares existe para fortalecer suas atuações junto aos governos, exigindo seu reconhecimento enquanto parte da diversidade cultural presente no nosso país.

Podemos dizer que as organizações populares são espaços de construção social, política e cultural que têm como objetivo geral defender a democracia, a soberania nacional através da luta pelos direitos de cada cidadão e cidadã.

Agora que já temos alguns conceitos construídos, convido todos e todas para adentrarmos no universo das comunidades tradicionais, dos grupos populares, da cultura e história de Rio Grande.



# CONHECENDO ALGUMAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE RIO GRANDE

## Agricultores(as) familiares

A agricultura familiar na Ilha dos Marinheiros é a principal representação dessas comunidades no município. De acordo com Utzig e Mantelli (2013) a região se caracteriza pela grande quantidade de minifúndios e a produção é voltada principalmente para o mercado interno, com comercialização nas feiras, se destacando a produção de hortaliças e frutas.

## Pescadores(as) artesanais

As comunidades pesqueiras de Rio Grande representam boa parte do número de grupos tradicionais da cidade. Estão presentes tanto no meio urbano quando nos distritos e zonas rurais do município. No meio urbano tem-se as comunidades pesqueiras localizadas no Saco da Mangueira, na Barra do Rio Grande, no Parque Coelho, na Vila São Miguel, entre outros. Já nas áreas distritais e rurais, a Ilha dos Marinheiros e a Ilha da Torotama têm destaque.

Na Barra as pescarias se realizam principalmente de caíco (embarcação menor e sem motor) ou bote (embarcações maiores e motorizadas), sendo que dentre as espécies-alvo podem ser citadas a corvina, tainha e o camarão-rosa (SANTANA, 2010). Já na região do Saco da Mangueira a principal atividade é a pesca artesanal do camarão-rosa (MONTEIRO et. al, 2005).

Destaca-se nas comunidades do bairro Parque Coelho e da Vila São Miguel a formação de Associações de Pescadores, tema que será melhor detalhado em capítulo posterior sobre “Organizações Populares”.

## Ilha dos Marinheiros

**Localização**

A Ilha dos Marinheiros atualmente faz parte do 2º Distrito de Rio Grande e segundo dados do Plano de Saneamento Básico de Rio Grande (2013) nesta ilha residem 1259 habitantes.

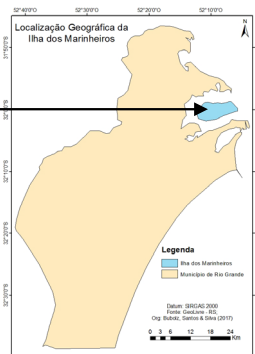


Figura 1 - Ilha dos Marinheiros  
Fonte: GeoLivre - RS

### Um pouco da história...

A Ilha dos Marinheiros antes da chegada dos(as) portugueses(as) era ocupada pelos(as) indígenas minuanos nos períodos do verão, provavelmente por causa da abundância do pescado. Em 1737, quando os(as) colonizadores(as) chegaram em Rio Grande utilizaram a Ilha para a extração de madeira que serviam para a construção dos fortes, cadeias e as primeiras habitações da cidade. (PEREIRA e NETO, 2009)

Segundo Cunha (2015), por um bom tempo, apesar do reconhecimento de suas potencialidades para a agricultura e pesca, a Ilha foi pouco ocupada, pois era considerado um lugar inóspito pela densidade das matas e pelo difícil acesso. Por tais condições, inclusive, foi utilizada como abrigo durante o período escravocrata, onde por mais de dez anos se teve o Quilombo do Negro Lucas, local que servia de proteção às pessoas escravizadas que conseguiam fugir de seus/suas exploradores(as) (RUIVO, 1994).

Já registrado em publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a história deste quilombo agrega valor a Ilha dos Marinheiros, isso porque testemunha os processos sofridos numa parcela dos mais de 300 anos de escravidão no Brasil e igualmente reforça a contribuição que a população de origem africana trouxe para a formação da diversidade cultural no Brasil e para a constituição das comunidades tradicionais.



No século XX, por causa da fertilidade do solo, da abundante vegetação e qualidade da água, houve o desenvolvimento da produção de vinhos artesanais na Ilha. Durante um período a produção chegou aos níveis de exportação, porém, a concorrência com a Serra Gaúcha fez com que a produção artesanal fosse perdendo força no mercado interno e externo. Na década de 1940 acontecimentos naturais provocaram o abandono desse ramo de produção (RUIVO, 1994).

### A situação Atual

Atualmente a Ilha dos Marinheiros conta com 1259 habitantes (IBGE, 2010) sendo que as principais ocupações de trabalho são agricultura familiar e a pesca. Cunha (2015) afirma que:

Também estão localizados outros estabelecimentos de pequenos comércios, clubes esportivos, igrejas, salões comunitários, escolas, posto de saúde, campings de lazer, centros de recuperação de dependentes químicos e residências secundárias. Estas construções estão distribuídas nos cinco setores, assim denominados: Porto Rei, Bandeirinhas, Fundos Coréia e Marambaia que se distinguem pelo tipo de infraestrutura e aspectos econômicos.

Fonte: CUNHA(2015), p. 44

A autora também destaca a importância da atividade de turismo que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da Ilha.

## Ilha da Totorama

As terras em que hoje vivem diversos(as) pescadores(as) já foram ocupadas por populações indígenas há séculos. Foi no século XVII que chegaram os primeiros colonizadores portugueses e os jesuítas espanhóis na Ilha de Torotama, e após períodos de disputa pelo território, os portugueses acabaram ven-



Figura 2 - Localização da Ilha  
Fonte: Google Maps

cendo e conquistando as terras. Nesse espaço de tempo a Ilha sempre foi utilizada para atividades pesqueira (LOURENÇO e PIMPÃO, 2014).

No século XVIII, chegam os primeiros casais açorianos que vieram para se instalar na ilha e se dedicar a produção de hortaliças, legumes e frutas para as famílias que ali já viviam (LOURENÇO e PIMPÃO, 2014).

Atualmente, conforme o Censo do IBGE de 2010, existem 750 pessoas residentes. A pesca e a agricultura são as atividades econômicas que se alternam (GARCEZ e SÁNCHEZ-BOTERO, 2005). Uma atividade de destaque da Ilha no município é a atividade das mulheres Sirizeiras, tendo inclusive reconhecimento para além da cidade de Rio Grande, conforme reportagem do jornal GaúchaZH (2018):

“Retirado da laguna dos Patos, o crustáceo tem preço até cinco vezes menor do que o camarão. E é mais difícil de ser selecionado. Um trabalho penoso, como costumam dizer as mulheres da Torotama. Para se obter um quilo de carne, é preciso descascar 50 siris. Mas a função que atravessa gerações começou a ser vista de outra forma a partir de 2016, quando uma professora da escola municipal Cristóvão Pereira de Abreu, única instituição de Ensino Fundamental da região, propôs aos estudantes contarem as histórias das sirizeiras. Deu tão certo, que o projeto acabou envolvendo toda a escola. No final de 2017, a ação foi premiada nacionalmente.”



Figura 3 - Mulheres da Torotama

Fonte: Reportagem de edição especial do Gaúcha ZH de março de 2018 (matéria e foto)

Ainda sobre as comunidades pesqueiras localizadas no âmbito rural, existem diversos/as pescadores na região do Taim, especialmente na Vila da Capilha. De acordo com Puccinelli (2016), atualmente esta comunidade enfrenta grandes desafios para se manter, seja pela escassez de peixes na Lagoa Mirim, seja pela relação conflituosa com a Estação Ecológica.



## Quilombolas de Rio Grande

O decreto nº 4.887/2003 reconhece o direito dos(as) remanescentes de quilombos à demarcação de terra dentro do território brasileiro. Os remanescentes de quilombo são os “*grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida*”.

De mesmo modo, estes grupos são enquadrados enquanto povo tradicional uma vez que sua identidade social vem sendo resgatada e transferida entre as gerações, especialmente pelas pessoas mais antigas das comunidades. Em Rio Grande há apenas um quilombo legalmente reconhecido, o Quilombo Macanudos.

Segundo a liderança quilombola, senhora Maria da Graça Amaral<sup>1</sup>, foram coletados as informações que constam a seguir sobre o Quilombo Macanudos. Desde 2012 essa comunidade tem o reconhecimento oficial da Fundação Palmares, porém sua história iniciou em 1840 quando a sua família passou a viver em Rio Grande na localidade da Quitéria, na Vila da Quinta.

Segundo a liderança quilombola, as famílias que fazem parte do quilombo são descendentes do senhor Gregório Amaral - um dos fundadores do quilombo em 1850 - e que atualmente mais de 50 famílias o compõem, porém nem todas moram na quinta uma vez que o território hoje é uma propriedade privada.

Conforme Goulart (2012), há uma segunda comunidade quilombola na Quinta, a Comunidade Quilombola do Arraial. Ainda que o sobrenome desta família também seja Amaral, elas possuem descendências distintas. Os Macanudos têm sua origem em uma pessoa que veio do Maranhão enquanto o descendente da comunidade do Arraial é oriundo de Santa Vitória do Palmar. **A Comunidade do Arraial ainda não possui reconhecimento pela Fundação Palmares.**

<sup>1</sup> - Entrevista realizada por autora no dia 28 de março de 2019.

## Povos Indígenas

Conforme informado pela Coordenadoria Municipal de PP<sup>2</sup> para os Povos Indígenas, em Rio Grande, existem (no ano de 2019) três comunidades indígenas, sendo duas Guaranis e uma Kaingang, totalizando 95 residentes em Rio Grande. Além destas comunidades, também há indígenas estudantes da Universidade Federal do Rio Grande, os quais vêm de diferentes regiões do estado para cursar o ensino superior.

No caso dos Kaingang, a comunidade está em processo de aldeamento, tendo em vista que o local em que estão acampados(as) é um espaço público de domínio municipal, cedido pela Prefeitura. O grupo é composto por 21 pessoas, sendo 8 (oito) homens e 13 (treze) mulheres, sob a liderança do indígena Cláudio Ka Peni Leopoldino. Tradicionalmente é uma comunidade artesã e, portanto, sua principal forma de subsistência é a comercialização do que produzem. Ainda que tenham grande interesse em realizar o cultivo agrícola, o espaço que vivem não é propício/disponível para isto. Nesta comunidade vivem as duas primeiras estudantes indígenas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, cujo curso é o Técnico em Enfermagem, e também um estudante de graduação em Administração na FURG.

As comunidades Guaranis já estão em estágio de aldeias próprias e têm como principal forma de subsistência a agricultura. A Aldeia Guaraní-Mbya Tekoá Para Rokê está localizada no distrito de Domingos Petrolino em uma área do Estado (antiga Fepagro Sul), possui um total de 38 pessoas residentes, sendo 21 homens e 17 mulheres, tendo na liderança do grupo uma mulher, a senhora Talcira Gomes. Praticam o cultivo do milho, da mandioca e da melancia principalmente.

Já a Aldeia Guaraní-Mbya Tekoá Yyrembe está localizada na região da Palma e o responsável por ela é o indígena Eduardo Aquino Ortiz. O grupo possui 15 residentes, sendo 7 (sete) homens e 8 (oito) mulheres. Por terem uma área maior, além das plantas cultivadas pela aldeia citada anteriormente, também produzem cebola.

<sup>2</sup> - Entrevista realizada por autora no dia 26 de março de 2019.



Em 2019 foi instituída em Rio Grande, por meio da Lei Municipal nº 8.444 do mesmo ano, a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para os Povos Indígenas. Também em 2019, a Lei Municipal nº 8.445 criou o Conselho Municipal dos Povos Indígenas e o Fundo Municipal de Promoção de Políticas Indigenistas, o que demonstra o reconhecimento da importância destes grupos bem como sua organização dentro do município.

Dentre os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana presentes em Rio Grande destacam-se os Bantu, Fon e Yorùbá, sendo que suas práticas e saberes ancestrais são consideradas patrimônio cultural do município, por meio da Lei nº 8.488 de 21 de fevereiro de 2020.

Conforme a definição presente nesta legislação estes povos tratam-se de: “Os grupos que se organizam a partir de valores civilizatórios e da cosmovisão trazidos para o país por africanos para cá trasladados durante o sistema escravista, o que possibilitou um contínuo civilizatório africano no Brasil, constituindo territórios próprios caracterizados pela vivência comunitária, pelo acolhimento e pela prestação de serviços à comunidade” (Artigo 1º). Tal reconhecimento tem por objetivo subsidiar a criação um inventário de referências culturais de matriz africana da cidade, assim como estimular o debate sobre a criação de um Plano Municipal de Desenvolvimento dos Povos de Matriz Africana de Rio Grande.

Ainda existem os povos ciganos, dos quais não dispomos de muitas informações no momento da construção desta cartilha.

## ORGANIZAÇÕES POPULARES DA CIDADE DE RIO GRANDE/ RS

### ORGANIZAÇÕES POPULARES DE PESCADORES E PESCADORAS:

## ► Colônia de Pescadores(as) - Z1

A Colônia de Pescadores Z-1 foi fundada no ano de 1913 na Ilha da Torotama, sendo que é a colônia mais antiga do estado do Rio Grande do Sul (BRAIDO, 2015). Segundo o atual presidente, o senhor Nilton Machado<sup>3</sup>, possui hoje mais de dois mil associados, entre homens e mulheres pescadores e pescadoras.

O presidente, ainda afirmou que os principais serviços oferecidos aos pescadores e pescadoras são:



Figura 4 - Colônia de pescadores Z1, Rua Dezenove de Fevereiro, 588 - Centro - Rio Grande, RS  
Fonte: Google maps

Auxílio no encaminhamento de documentação (atualização de Registro Geral da Pesca - RGP, registro de embarcação, Caderneta de Inscrição e Registro - CIR e rol de embarque etc.), a emissão de documentos (Declaração de Atividades para o INSS, etc.), a realização de mutirões para encaminhamento de seguro-desemprego pescador e atendimento médico e odontológico, além da representação junto aos órgãos e em reuniões.

Atualmente a Colônia Z-1 participa do Fórum da Lagoa dos Patos - FLP, um espaço de gestão participativa da pesca na Lagoa dos Patos, que agrega as Colônias e Sindicatos de Pescadores(as) das cidades de São José do Norte, Rio Grande, Pelotas, São Lourenço do Sul e Tavares. Além das representações pesqueiras, no FLP há também entidades apoiadoras da pesca, representantes do Poder Público, como prefeituras e secretarias destes municípios, assim como entidades de ensino, pesquisa e/ou extensão, tais como a FURG e a EMATER.

<sup>3</sup> - Entrevista realizada por autora no dia 12 de junho de 2019.



## ► Associação de pescadores(as) da Vila São Miguel - APESMI

Segundo os senhores Lorede Borges e Rubnei Golçalvez, coordenador da COPESMI e coordenador da APESMI<sup>4</sup>, respectivamente, o grupo surgiu em 2003 e atualmente é formado por pescadores(as) artesanais que moram na Vila São Miguel. Atualmente o grupo conta com 17 sócios(as), sendo 15 homens e duas mulheres. Considerando que através da associação não poderiam realizar o comércio dos pescados, em 2012 criaram a Cooperativa COPESMI (Cooperativa de Pescadores(as) da Vila São Miguel) sendo que os principais pescados comercializados são o Camarão-Rosa, a Tainha e a Corvina.

A APESMI/COPESMI atua em diversos projetos de garantia de alimentação no município, a citar o fornecimento para o projeto *Merenda Escolar* e também para a cozinha da Hospital Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande. Também tem forte envolvimento nos processos de participação social, sendo atualmente componente do Fórum da Lagoa dos Patos, do Fórum de Economia Solidária, do Conselho Municipal de Segurança Alimentar, e do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Além da APESMI, atua no município a Associação de Pescadores do Parque Coelho, a qual tem histórico de atuação junto ao Fórum da Lagoa dos Patos.

<sup>4</sup> - Entrevista realizada por autora no dia 9 de junho de 2019.

## ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE CATADORES (AS) E REICLADORES (AS):

### ► Associação de Lixo Reciclável dos Recicladores(as) do Cassino - ALRRC

A ALRRC está localizada no balneário Cassino, foi fundada no ano de 2011, e se caracteriza como sendo um grupo pequeno possuindo apenas quatro integrantes, sendo três homens e uma mulher. A associação recebe resíduos através da coleta seletiva da prefeitura e o destino final dos materiais recicláveis é encaminhado para um intermediário na cidade de Pelotas (FARIAS, 2013).

### ► Associação de Catadores(as) e Separadores(as) de Lixo de Rio Grande - ASCALIXO

Fundada em 1991 é composta por 10 integrantes, sendo cinco homens e cinco mulheres, está localizada no bairro Parque Coelho. Os cooperados realizam as atividades de triagem, classificação e enfardamento dos resíduos secos recicláveis com valor de mercado (FARIAS e VERDUM, 2016).

De acordo com Farias e Verdum (2016) a cooperativa recebe resíduos da coleta convencional e também provenientes do Sistema Municipal de Coleta Seletiva, tanto da coleta seletiva realizada pela empresa “Rio Grande Ambiental”, como dos dois Pontos de Entrega Voluntária da Prefeitura. O destino dos recicláveis é um intermediário localizado em Rio Grande (FARIAS, 2013).



## ► Cooperativa de Reciclagem e Defesa do Meio Ambiente Santa Rita

Segundo a Coordenadora Geral da Associação, senhora Gessy Prates<sup>5</sup>, a cooperativa foi formada em 2012 na localidade do antigo lixão dos Carreiros, porém, após um ano de funcionamento, com a assessoria do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, conseguiram viabilizar, junto à Prefeitura Municipal do Rio Grande, o aluguel do atual galpão que utilizam, localizado no bairro Maria dos Anjos. Com relação à formação da cooperativa, ainda que haja um fluxo contínuo de pessoas, registrou-se na data da entrevista o número de 29 cooperadas(os), sendo 21 mulheres e 8 homens.

Além da geração de trabalho e renda o grupo desenvolve atividades nas áreas sociais, tais como: projeto de produção de sabão e sabonete com os(as) filhos(as) dos cooperados ao longo do ano de 2016; projeto escolinha para os(as) cooperados(as), desenvolvido em parceria com a FURG; e projeto de rodas de conversas com as mães, em parceria com a Pastoral da Criança - os dois últimos em vigência até o momento. Desde 2019 a Cooperativa tem cadeira no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) como representante da Sociedade Civil Organizada.



**Figura 5** - Cooperativa de Reciclagem Santa Rita recebe extensionistas do Projeto LAM para formação sobre Política Ambiental Municipal  
**Fonte:** Acervo do Projeto

<sup>5</sup> - Entrevista realizada por autora no dia 9 de julho de 2019.

### ► Associação de Lixo Reciclável Vitória da Vila Quinta

Localizada na Vila da Quinta, fundada no ano de 2002, conta com um grupo formado por quatro pessoas, sendo três homens e uma mulher. A origem dos resíduos dá-se por meio da coleta seletiva da Prefeitura, da FURG (em cumprimento com o Decreto 5.940 de 25 de outubro de 2006) e de mais 2 (dois) catadores(as) independentes de materiais reutilizáveis e recicláveis (FARIAS, 2013).

Os resíduos são encaminhados para um intermediário na cidade de Pelotas, que por sua vez os encaminha para outro intermediário e/ou indústria de beneficiamento e/ou de reciclagem no Município de Canoas/RS (FARIAS, 2013).

### ► Associação dos(as) Trabalhadores(as) Autônomos(as) em Resíduos Recicláveis - ASSTARR

Localizada no Bairro Castelo Branco II, fundada no ano de 1999, é composta por oito integrantes, sendo quatro homens e quatro mulheres. Trabalha com resíduos oriundos da coleta seletiva da Prefeitura e de catadores(as) independentes (uma média de 30), e o destino final dos materiais recicláveis é a indústria de reciclagem (FARIAS, 2013).



## ORGANIZAÇÕES POPULARES DE ARTESANATO

### ► Casa do Artesanato

O Núcleo de Artesanato de Rio Grande - UNIART é responsável por esse espaço que fica localizado na Praça Tamandaré. Além da comercialização dos produtos artesanais, esse núcleo organiza e realiza propostas de aprendizagem, formação e capacitação. As artesãs e artesãos desse núcleo produzem peças temáticas que contribuem para que o espaço seja um ponto turístico da cidade.



**Figura 6** - Casa do Artesanato  
**Fonte:** Site da Prefeitura de Rio Grande

### ► Associação dos Artesãos e Artistas do Rio Grande

Segundo o site da organização, a Associação dos Artesãos e Artistas do Rio Grande foi criada em 1988, em meio a um período de manifestações culturais e artísticas no município do Rio Grande, interrompendo suas atividades poucos anos depois. Entretanto, no final de

2009, um grupo de artesãos de diversas áreas, voltaram a se organizar, realizando eleições, na esperança de juntos contribuírem com melhores condições de trabalho na área da cultura e do artesanato. Hoje conquistaram um espaço na avenida Rio Grande no Cassino, onde foi instalada a Casa do Artesão da associação, local onde ocorre exposições contínuas do artesanato local.



**Figura 7** - Associação dos Artesãos e Artistas do Rio Grande  
**Fonte:** Fanpage da Associação no Facebook

### ► Grupo de Artesãs da Barra - GAB

De acordo com o blog do GAB, o grupo é composto 5 (cinco) mulheres que moram na região da 4ª seção da Barra, e surgiu em 2004 a partir de um projeto desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA. Neste projeto previam desenvolver um grupo de artesãs com enfoque na produção de materiais de educação ambiental para a proteção da fauna marinha, especialmente as tartarugas, e que ao mesmo tempo fosse fonte de trabalho e renda para estas pessoas.

Atualmente, as peças artesanais do GAB são produzidas sob enco-



menda de clientes, como a Fundação Pró-Tamar e a Superintendência do Porto do Rio Grande. Também são elaboradas peças para comercialização em feiras e pontos de vendas localizados no Museu Oceanográfico da FURG e na sede do NEMA, situada no Cassino (GRUPO ARTESAS DA BARRA, 2019)



**Figura 8** - Grupo de Artesãs da Barra  
Fonte: gab-grupodeartesasdabarra.blogspot.com

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Vamos considerar os seguintes conceitos para entender sobre a importância de conhecer o nosso patrimônio histórico e cultural e entender como ele se relaciona com o meio ambiente e o licenciamento ambiental municipal.

Nas últimas décadas tem crescido o interesse de pesquisadores(as) e especialistas sobre esse tema, tanto na área das ciências humanas como também em outras áreas das ciências, como a gestão ambiental.

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Patrimônio histórico tradicionalmente se refere à herança composta por um complexo de bens históricos (SILVA e SILVA, 2009). É o lugar onde se faz a memória de um povo.

## PATRIMÔNIO CULTURAL

(...) Essa noção, por sua vez, é mais ampla, abarcando não só a herança histórica mas também a ecológica de uma região. Assim, em última instância, podemos definir patrimônio cultural (incluindo nessa ideia a de patrimônio histórico) como o complexo de monumentos, conjuntos arquitetônicos, sítios históricos e parques nacionais de determinado país ou região que possui valor histórico e artístico e compõem um determinado entorno ambiental de valor patrimonial. Em sua origem, todavia, o patrimônio tem sentido jurídico bastante restrito, sendo entendido como um conjunto de bens suscetíveis de apreciação econômica. A definição atual de patrimônio cultural se originou no documento elaborado pela Convenção sobre Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, realizada em 1972 e promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Fonte: SILVA e SILVA, p. 324, 2009

Então percebemos que o patrimônio cultural engloba não somente as discussões sobre a memória material e imaterial, mas a questão do meio ambiente, dos parques e espaços de conservação e preservação ambiental. Através da sua conservação salvaguardamos a identidade de um povo.

A seguir são apresentados algumas construções antigas de Rio Grande, assim como algumas festas, grupos e alimentos considerados parte do patrimônio histórico-cultural no município.



**Figura 9** - Catedral de São Pedro, Igreja mais antiga do Estado, construída em 1755 em estilo barroco SILVA (2010).

Fonte: <http://mapio.net>



**Figura 10** - Antigo quartel-general em estilo eclético datado de 1894 (SILVA, 2010)

Fonte: <http://mapio.net>



**Figura 11** - Clube Recreativo Braço é braço: Fundado em 1920 simboliza a cultura e resistência negra na cidade de Rio Grande e que se manteve em funcionamento até meados de 2000 (CRUZ, 2014).

Fonte: Alisson Justamant



**Figura 12** - A capela de ordem terceira de São Francisco, construída em 1772, pelo Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira e doada a comunidade em 1797, conhecida como "igreja dos negros e escravos" (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos

**Figura 13** - A biblioteca Rio Grandense Fundada pelo Português João Barbosa Coelho, em 1846 em Estilo Neoclássico, abriga a mais antiga biblioteca do Estado. Seu acervo possui mais de 200 mil títulos, sendo 1520 obras consideradas raras (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos



**Figura 14** - O Sobrado dos Azulejos é o único sobrado urbano do século XIX, em estilo neoclássico e todo revestido de azulejos portugueses da região Sul do País (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos



**Figura 15** - O prédio da Antiga Alfândega construída em 1875 e terminada em 1879 em estilo neoclássico. Atualmente serve de sede ao Museu da Cidade - Tombado como Patrimônio Histórico Nacional (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos

**Figura 16** - O Prédio da Prefeitura Municipal destaca-se por seus diferentes estilos e beleza arquitetônica (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos



**Figura 17** - Hotel Paris, datado de 1826, tombado em 1986, funciona como a casa de armador de navios (SILVA, 2010).

**Fonte:** Rio Grande em Fotos

## PATRIMÔNIO IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

### ► Jurupiga

Na Ilha dos Marinheiros existe até os dias de hoje uma forte herança da colonização portuguesa: uma bebida típica do município de Rio Grande e patrimônio cultural imaterial desse município. A Jurupiga é uma mistura produzida a partir do sumo de uvas frescas e se assemelha a um licor suave e adocicado. É feita artesanalmente pelos descendentes portugueses que ainda vivem no local.

### ► Vagoneteiros(as)

Esse grupo exerce uma função que faz parte da história ambiental e cultural do município tendo um papel fundamental na difusão do turismo na praia do Cassino, mais especificamente no Molhes da Barra. É nesse local onde os turistas passeiam por 4 km em vagonetas, e não existe nenhuma interferência de outros atores sociais, somente os(as) vagoneteiros(as) executam todo o serviço prestado. Desde 2015, por meio sanção do Projeto de Lei nº 406 de 2015, a vagoneta vem sendo considerada Patrimônio Artístico e Cultural do Rio Grande do Sul.



**Figura 18** - Vagoneta  
**Fonte:** Elaine Tavares e Gilherme Mazui

A atividade pesqueira é considerada um patrimônio cultural imaterial da cidade de Rio Grande. Culturalmente existem datas específicas no ano em que são realizadas festas relacionadas a temática da pesca e do(a) pescador(a) na cidade.

## ► Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá

De acordo com Tavares e Schiavon (2015), a Lei Estadual nº 12.988, de 13 de junho de 2008 declarou a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e de Iemanjá, celebradas anualmente nos municípios do Rio Grande e São José do Norte, como integrantes do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo esses autores o reconhecimento político da festa em Rio Grande e em São José do Norte é um demonstrativo da vitalidade da mesma e da mobilização popular, considerando os registros de que, ao menos nos últimos cinquenta anos, milhares de pessoas comparecem às praias com diferentes objetivos que englobam desde demonstração de fé até desenvolvimento de atividades comerciais.



**Figura 19** - Noite de Iemanjá  
**Fonte:** Prefeitura de Rio Grande

**Figura 20** - Dia de Navegantes  
**Fonte:** Prefeitura de Rio Grande



## ► Festa de São Pedro e do Pescador

A festa de São Pedro considerado padroeiro do município de Rio Grande é realizada no mês de junho. Concomitantemente também as Docas do Mercado Público Municipal. Na festa tem a comercialização



de anchovas assadas, apresentações artísticas e culturais.

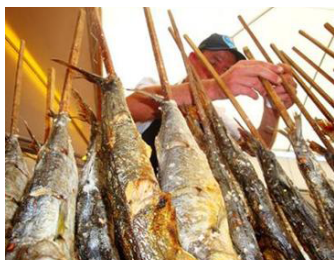
A festividade geralmente conta com a parceria das Associações de Pescadores de Rio Grande.



**Figura 21** - Festa de de São Pedro e do Pescador  
**Fonte:** Karoline Ávila (Momento da Procissão)

## ► Festa do Mar

A enchova é o principal prato na gastronomia da tradicional Festa do Mar, realizada há anos na cidade de Rio Grande (SILVA e HOOD, 2008).



**Figura 22** - Anchova Assada  
**Fonte:** Roberto Witter

## ► Feira do Artesanato, Indústria, Comércio e Serviço de Rio Grande - FEARG

A FEARG é a Feira do Artesanato, Indústria, Comércio e Serviços do Rio Grande.



**Figura 23** - Festa FEARG  
Fonte: [fearg.com.br/galerias.php](http://fearg.com.br/galerias.php)

## ► Festa da Fejunca

A Festa da Fejunca (Festa Junina do Balneário Cassino) é uma Festa Tradicional no município de Rio Grande que geralmente sempre conta com diversas atrações como: bancas de gastronomia típica, bancas de artesanato, apresentações de músicas e danças locais entre outras atrações.



**Figura 24** - Festa Fejunca  
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Grande



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto para conhecer Rio Grande, em suas dimensões econômicas, culturais e sociais é bastante longo. Nesta cartilha tentamos iniciar uma discussão sobre a imensa diversidade que compõem nosso município. Vimos que existem pelo menos 6 (seis) povos tradicionais no mesmo território o que já demonstra sua riqueza sociocultural.

Além disto, há um grande histórico de organizações populares na cidade, englobando desde os próprios povos tradicionais até as mais diferentes representações da cidade, as quais se articulam em organizações e cooperativas, seja para buscar esforços coletivos em torno de determinadas pautas comuns, seja para geração de trabalho e renda, seja para garantir seus direitos frente as diferentes instituições.

Considerar Rio Grande para além de suas fronteiras geográficas se torna um desafio para todos(as), especialmente para gestores e gestoras. Isso não difere no contexto do licenciamento ambiental municipal, o qual deve considerar estes diferentes grupos, patrimônios e saberes ao se discutir e planejar uma cidade socioambientalmente sustentável. Esta pequena e breve contribuição acerca dos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais de Rio Grande vem contribuir para esse caminho.

Para terminar esse tópico do nosso curso de formação EaD, problematizamos junto com vocês: como podemos pensar nos impactos ambientais e suas tensões considerando as manifestações culturais, sociais e econômicas dos espaços onde vamos atuar?

Essa pergunta será um horizonte para a escolha das nossas posições e a maneira como vamos nos colocar dentro dos processos da gestão ambiental municipal, pois assim poderemos analisar a questão ambiental em todas as suas dimensões (QUINTAS, 2005).

“No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica.

Agora, percebo que estou lutando pela humanidade.”

Chico Mendes

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIDO, J. A. **Desencontros Legais e Morais na pesca artesanal: a educação ambiental política para a transformação socioambiental em Rio Grande/R\$; e São José do Norte/R\$**. Dissertação (Educação Ambiental). Rio Grande, 2015.

BRASIL. Decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003. **Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm)>. Acesso em 28 de março de 2020.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, M. H. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. In: LASTRES, M. H.; CASSIOLATO, J.E.; MACIEL, M. L. (Org.). Pequenas empresas: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 21-34.

CUNHA, N. S. **Resiliência socioecológica e sustentabilidade do turismo na ilha dos marinheiros, Rio Grande (RS)**. Dissertação (Geografia). Rio Grande – RS, 2015.

CRUZ, M. **Clubes Sociais Negros: Memória e Esquecimento no Clube Recreativo e Cultural Braço é Braço. (Rio Grande, R\$, 1969-1992)**. 118p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Instituto de Ciências Humanas – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.

DUARTE. Vilmar Nogueira. **Características dos arranjos produtivos locais: o caso do vinho na região do vale do rio do peixe**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. 2013.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Vagoneta se torna patrimônio artístico e cultural do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/vagoneta-se-torna-patrimonio-artistico-e-cultural-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 29 de março de 2020.

FARIAS, B. C. F. **Gestão de resíduos sólidos domiciliares em Rio Grande/R\$: sistema de coleta seletiva**. Dissertação (Geografia). Universidade Federal de Rio Grande, Porto Alegre, 2013.

FARIAS B. C. F & VERDUM, R. **Gestão de resíduos sólidos domiciliares em Rio Grande/R\$: sistema de coleta seletiva. Política Nacional de Resíduos Sólidos e suas Interfaces com o espaço geográfico: entre conquistas e desafios**. Porto Alegre, p. 309-320, out./2016.



FREITAS, M. W. D. et al. Mapeamento de unidades de paisagem do município de Rio Grande-RS. **Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBRS**, João Pessoa-PB, Brasil, p. 3648-3655, abr. 2015.

GARCEZ, D. S.; SANCHEZ-BOTERO, J. I.. Comunidades de Pescadores Artesanais no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Atlântica**, v. 27, n.1,p. 17-19, 2005. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/atlantica/article/view/2201/1164>>. Acesso em: 30 de março de 2020.

GOULART, T. E. S. O historiador a serviço das demandas comunitárias: o projeto quilombolas somos nós e as comunidades quilombolas de rio grande e distritos. In: **XI Encontro Estadual de História - História, Memória e Patrimônio**. Rio Grande: Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul, 2012. p. 1153-1160.

GRUPO ARTESAS DA BARRA. **O trabalho do GAB**. Disponível em: <<http://artesas-dabarra.blogspot.com/2013/04/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Notícias socioambientais**. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

LOURENÇO, J. D. & PIMPÃO, T. S. ilha da Torotama: um Mapeamento Preliminar. Cader NAU. **Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**, Rio Grande, v. 7, n. 1, p.162-174, 2014.

MONTEIROS, I. O.; PEARSON, M. L.; OSMAR JUNIOR, O. P.; FERNANDES, E. H. L.. Hidrodinâmica do Saco da Mangueira: mecanismos que controlam as trocas com o Estuário da Lagoa dos Patos. **Atlântica**, v. 27, n.2, p. 87-101, 2005.

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO. NUDESE. **Associação de Pescadores da São Miguel - APESMI**. Disponível em: <<http://www.nudese.furg.br/index.php/projetos/rede/area-de-abrangencia/rio-grande/apesmi>>. Acesso em: 02 out. 2017.

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO. NUDESE. **Associação de Pescadores da Ilha dos Marinheiros - APPACIM**. Disponível em: <<http://www.nudese.furg.br/index.php/projetos/rede/area-de-abrangencia/rio-grande/apacim>>. Acesso em: 03 out.2017.

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO. NUDESE. **Associação de pescadores profissionais artesanais da Ilha Torotama - APEART**. Disponível em: < <http://www.nudese.furg.br/index.php/projetos/rede/area-de-abrangencia/rio-grande/apeart> >. Acesso em: 11 out. 2017.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO. **Caracterização do Município do rio grande**. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/planosaneamento/index.php/pagina-inicial>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O conceito de habitus, na construção da identidade e as relações de poder provenientes da diferenciação.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-conceito-de-habitus-na-construcao-da-identidade-e-as-relacoes-de-poder-provenientes-da-diferenciacao/42113>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. **Casa do artesanato será inaugurada amanhã.** Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/casa-do-artesano-tera-inaugurada-amanha/>>. Acesso em: 27 mai 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. **Rio Grande conta com mais um ponto de informações turísticas.** Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/consulta/index.php/noticias/detalhes+7a1a6,,rio-grande-Conta-com-mais-um-posto-de-informacoes-turisticas.html#.Xn56B-pKjIU>>. Acesso em: 27 de março de 2020.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PORTO DO RIO GRANDE (PRO-EA-PRG). **Vagoneteiros, da cidade de Rio Grande: mais uma temporada de trabalho nos Molhes da Barra.** Disponível em: <<https://proeaprg.wordpress.com/2016/01/18/vagoneteiros-da-cidade-de-rio-grande-mais-uma-temporada-de-trabalho-nos-molhes-da-barra/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PUCINELLI, V.R. 2016. **A educação ambiental e o participativismo autoritário da preservação: o caso da Estação Ecológica do TAIM e a ecologização dos moradores da Vila da Capilha.** Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande. Disponível em: <<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/btdt/000011270.pdf>> Acesso em 11 de abril de 2020.

RIO GRANDE VIRTUAL. **Ilha dos marinheiros.** Disponível em: <<http://riogrande-virtual.com.br/ilhadosomesmarinheiros/producao.htm>>. Acesso em: 01 out. 2017.

RIO GRANDE. Decreto Nº 14.791 de 18 de agosto de 2017. **Nomeia e constitui grupo de trabalho intersetorial para apresentar propostas de políticas públicas para os povos tradicionais de matriz africana.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/rs/r/rio-grande/decreto/2017/1480/14791/decreto-n-14791-2017-nomeia-e-constitui-grupo-de-trabalho-intersectorial-para-apresentar-propostas-de-politicas-publicas-para-os-povos-tradicionais-de-matriz-africana?q=Ind%EDgenas>>. Acesso em: 29 de março de 2020.

RIO GRANDE. Lei Municipal Nº 8.444 de 07 de novembro de 2019. **Cria a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para os Povos Indígenas.** Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a2/rs/r/rio-grande/lei-ordinaria/2019/845/8444/lei-ordinaria-n-8444-2019-cria-a-coordenadoria-municipal-de-politicas-publicas-para-os-povos-indigenas?q=Ind%EDgenas>>. Acesso em: 28 de março de 2020.

RIO GRANDE. Lei Municipal Nº 8.445 de 07 de novembro de 2019. **Cria o Conselho**



**Municipal dos Povos Indígenas, o Fundo Municipal de Promoção da Política Indigenista, e da outras providências.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/rs/r/rio-grande/lei-ordinaria/2019/845/8445/lei-ordinaria-n-8445-2019-cria-o-conselho-municipal-dos-povos-indigenas-o-fundo-municipal-de-promocao-da-politica-indigenista-e-da-outras-providencias?q=Ind%EDgenas>>. Acesso em: 28 de março de 2020.

RUIVO, J. C. V. Contribuição para a História da Ilha dos Marinheiros, Rio Grande-RS. In.: F. N. ALVES e L. H. TORRES (org). **Temas de História do Rio Grande do Sul**. Editora FURG. Rio Grande/RS. pp. 147- 161.

SANTANA, G. M.. **4ª Seção da Barra: gênese e evolução de uma localidade situada as margens do canal de acesso ao Porto de Rio Grande/RS**. 2010. Rio Grande: CaderNAU - Caderno do Núcleo de Análises Urbanas. 2 (1).

SILVA, R. P. O Patrimônio arquitetônico histórico cultural da cidade do Rio Grande - RS: Uma investigação sobre o seu valor contingente. **Anais do IV SIMP: Memória, Patrimônio e tradição**, Pelotas, p. 407- 418. 2010.

SÓ HISTÓRIA. **Patrimônio histórico** . Virtuou Tecnologia da Informação, 2009-2019. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/paraqueserve/p5.php>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

SILVA, K. V; SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2009. 325 p.

SILVA, F. M.; HOOD, A. S. S. Estudo econômico da anchova (*Pomatomus Saltator*) comercializada no Município de Rio Grande/RS - 2004 a 2008. In.: **IX Salão de Iniciação Científica** – PUCRS, Porto Alegre, 2008.

SILVA, V. K.; SILVA, M. H.. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <[http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/80483/mod\\_resource/content/1/161036743-Dicionario-de-Conceitos-Historicos-SILVA-Kalina-Vanderlei.pdf](http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/80483/mod_resource/content/1/161036743-Dicionario-de-Conceitos-Historicos-SILVA-Kalina-Vanderlei.pdf)>. Acesso em: 13 de junho/ 2019.

TAVARES, M. D.; SCHIAVON, C. G. B. “Vou Levar Flores no Mar”: Referencias Religiosas, Culturais e Patrimoniais nas Festas de Iemanjá das Praias do Cassino e do Laranjal no Rio Grande do Sul. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 7, n. 13, p. 157-171, jul./dez. 2015.

UTZIG, J.; MANTELLI, J.. A agricultura familiar na Ilha dos Marinheiros, Rio Grande - RS. In: **Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Porto Alegre/RS, 2013.

ZERO HORA. **As leas da Ilha do Siri**. Sítio eletrônico do Jornal ZERO HORA - Especial Gaúcha ZH, 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/especiais/zh-singular/rio-grande-sirizeiras/index.html>>. Acesso em: 29 de março de 2020.